

# CLIPPING

02 de Dezembro de 2018  
O Liberal – Atualidades, 5



**MISTURA** - Ocupado por descendentes de etnias tradicionais, o bairro mostra toda a pujança que a cidade possui

**VICTOR FURTADO**  
DA REDAÇÃO

**O** Jurunas é um dos bairros mais populosos de Belém. E um dos que mais retrata a diversidade da capital paraense desde a fundação da cidade. É um lugar ocupado por uma população que descende de etnias tradicionais (algumas dão nome ao bairro e vias), ribeirinhos, famílias da classe média dos séculos XVII e XVIII e trabalhadores mais pobres da época. Uma terra de esperança, que marca o afeto dos moradores até hoje. Apesar de próxima de bairros como Nazaré e Batista Campos, foi uma região que contou com menos intervenções urbanísticas do intendente An-

**Terrenos de tamanho razoável atraíram quem não tinha condições de se fixar no Centro**

tônio Lemos. Assim como Guamá e Condor, o Jurunas começou a fundação pelas margens do rio Guamá. Registros históricos apontam a presença de muitas etnias tradicionais paraenses morando na região por onde passava o igarapé do Piry, um braço do rio. A invasão portuguesa resultou em conflitos que ceifaram a vida de alguns povos. Os que restaram, foram envolvidos no processo de miscigena-

ção. Lentamente, a área ia sendo ocupada, ainda que com péssima estrutura. Mesmo não sendo urbanisticamente atrativo, o então futuro bairro do Jurunas tinha terrenos de tamanho razoável e preços baixos. Quem não tinha como investir em terrenos nos bairros de Nazaré e Batista Campos, por exemplo, encontrava lá uma oportunidade de construir uma das muitas características rocinhas da época. É o que explica a antropóloga Carmen Izabel Rodrigues, professora do curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais - Antropologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). A história do bairro é descrita num artigo publicado na revista Mosaico. No século XIX, o aterramen-

to do igarapé do Piry deu origem ao primeiro esquema de vias do bairro, interligando os demais bairros da época. Uma das principais vias do bairro fazia menção a uma etnia tradicional que deu nome à região: a travessa dos Jurunas. Por um período era conhecida como a "avenida Paulista do Jurunas" pelo intenso movimento e forte atividade comercial. Após alguns anos, essa via se transformou na avenida Roberto Camelier. Outras vias que passam pelo bairro e são comuns de Batista Campos, também levam nomes de etnias tradicionais, como Rua dos Mundurucus, Rua dos Timbiras, Rua dos Tembés, Rua dos Tupinambás, Rua dos Tamoios e Rua dos Apinagés.